

**DIAGNÓSTICO DAS PRINCIPAIS CULTURAS DO PÓLO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS DO EXTREMO OESTE –
2005**

Silvio Tavares

PqC do Pólo Regional Extremo Oeste/APTA
stavares@apta regional.sp.gov.br

Rerison Catarino da Hora

PqC do Pólo Regional Extremo Oeste/APTA
rcdahora@apta regional.sp.gov.br



Este levantamento tem por objetivo disponibilizar aos profissionais ligados à pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D&I), informações das principais culturas dentro da região de abrangência do Pólo Regional de Desenvolvimento e Tecnológico dos Agronegócios do Extremo Oeste do Estado de São Paulo, e ainda, fornecer subsídios com base nos dados de área e principais espécies cultivadas, para o planejamento de pesquisas para o ano de 2006, visando o desenvolvimento regional. A região do Polo está delimitada pelos rios Paraná, Aguapeí e Tietê e, também pelos municípios de Penápolis, Alto Alegre e Luiziânia.

Pode-se verificar através do Quadro 1, que as áreas potencialmente agriculturáveis estão ocupadas em sua grande maioria com as culturas da cana-de-açúcar, milho e pastagens.

Cada cultura foi avaliada levando-se em consideração sua importância no contexto sócio-econômico junto aos municípios e sua contribuição para o desenvolvimento regional.

Abacaxi: A cultura do abacaxi ocupa uma área total de 4.430 ha compreendida por seis municípios, sendo que o município de Guaraçaí participa com 65% da área de produção. Com uma produtividade média de 29,3 t ha⁻¹, bem abaixo da ideal que seria de 57,0 t ha⁻¹, a cultura do abacaxi apresenta um quadro promissor em termos de pesquisas que objetivam aumentar sua produtividade. Aspecto importante dentro do conceito “Agricultura familiar”, uma vez que esta cultura atende as necessidades das pequenas propriedades fixando o homem no campo e gerando renda.

Algodão: A região representada pela cultura do algodão é formada por 12 municípios, sendo os mais expressivos: Castilho, Guararapes, Nova Independência, Pereira Barreto e Rubiácea. A produtividade média é de 142,2 @ ha⁻¹, característica básica de arrendamentos onde o objetivo principal é a renovação de pastagens. Pelo fato destes municípios estarem localizados no eixo principal, da expansão da cana-de-açúcar, a falta de pesquisas e incentivo fiscal para a cultura do algodoeiro, pode representar, para a cultura da cana, um potencial de crescimento em torno de 2.300 ha em sua área cultivada.

Amendoim-da-seca: É uma cultura que apresenta potencial para crescimento, uma vez que, a exemplo da região de Jaboticabal, o cultivo do amendoim-da-seca é utilizado em renovação de canaviais. O produto tem boa aceitação no mercado, além de excelente fonte de óleo.

Cana-de-açúcar: A produção nacional de cana-de-açúcar na safra 2005-2006 foi de 436,8 milhões de toneladas (CONAB, 2005), crescimento de 5,1% em relação a safra anterior. Esse crescimento deve-se principalmente à instalação de novas usinas para atender à crescente demanda por açúcar e álcool. Do total de cana produzido, 216 milhões de toneladas serão destinados à produção de açúcar e 178 milhões de toneladas de cana para a fabricação de álcool hidratado e anidro, o suficiente para gerar 17 bilhões de litros do produto.

A fronteira agrícola para a expansão da cana-de-açúcar no estado de São Paulo é o oeste paulista. A cultura está presente em 18 (56%) dos 32 municípios que compõem o Polo Regional de Desenvolvimento e Tecnologia do Extremo Oeste. As novas áreas com cana compreendem 14.680 ha e, se considerarmos que essa área será destinada para produção de mudas, teremos uma expansão da ordem de 146.800 ha, o que daria para implantar dez

novas destilarias de álcool com capacidade de moagem de 1.200.000 t ano⁻¹. Os municípios que apresentam potencial para instalação de novas destilarias são: Araçatuba, Castilho, Itapura, Mirandópolis e Pereira Barreto. Essas novas destilarias teriam capacidade de moagem semelhante às já instaladas, que representaria um crescimento de 100% no agronegócio da cana-de-açúcar. Existe área para essa expansão? Sem dúvida alguma pode se dizer que sim, pois a área com pastagens cultivadas soma 713.250 ha. O impacto no sistema de produção de bovinos (perda de pastagens) seria em torno de 21%, entretanto, em termos de agregação de valor, ter-se-ia ganhos significativos na cadeia produtiva de cana-de-açúcar.

Cana-de-açúcar para fins forrageiros: Verifica-se uma tendência de incremento da área plantada com cana-forrageira. Isso pode ser conseqüência da necessidade de novas alternativas para a alimentação animal em detrimento de áreas de pastos destinados ao plantio de cana para indústria.

Girassol: Trata-se de uma importante opção para a região, devido principalmente ao programa de bio-combustível, além de servir para reciclagem de nutrientes em áreas de renovação de canavial. Atualmente, a área plantada não ultrapassa 1.000 ha, entretanto, considerando um percentual de 20% para renovação de canavial, potencialmente teríamos 28.183 ha disponíveis para essa cultura.

Mandioca: Cultura de grande importância para a população de baixa renda no norte e nordeste brasileiro, a mandioca, segundo dados da Embrapa Mandioca e Fruticultura, atualmente o Brasil ocupa, o segundo lugar na produção mundial, desempenhando um importante papel na alimentação humana, fabricação de produtos industrializados e geração de empregos, estimando que, nas fases de produção primária e no processamento de farinha e fécula, são gerados um milhão de empregos e uma receita bruta anual para todo o setor, equivalente a 2,5 bilhões de dólares sendo que a produção transformada em farinha e fécula gera, respectivamente, receitas equivalentes a 600 milhões e 150 milhões de dólares.

No Estado de São Paulo, a região oeste representa um excelente potencial para cultivo desta hortaliça, devido às condições edafoclimáticas favoráveis e principalmente por se tratar de uma cultura pouco exigente em tratamentos culturais, se transformando em mais uma alternativa para as famílias de baixa renda. Hoje a produção no oeste paulista se concentra na região de Castilho e Santópolis do Aguapei com uma área de 870 ha destinada para indústria, área esta que pode crescer consideravelmente em virtude do grande número de famílias em projetos de assentamento.

Manga: A cultura representada pelas variedades Tommy Atkins, Aden e Palmer tem como maiores produtores os municípios de Andradina, Guaraçai, Mirandópolis e Pereira Barreto (85% da área de produção). Os maiores problemas encontrados no cultivo da mangueira são: plantas de porte alto e ocorrência de Antracnose, dificultando a colheita e causando uma perda da produção em torno de 50%.

Milho: A área ocupada com a cultura do milho (safra e safrinha) representa apenas 7,1% da área ocupada por pastagem cultivada. Com produtividade média de 4.231 kg ha⁻¹, essa cultura passa a ter uma importância maior no contexto de agronegócio, em termos de alimentação, principalmente animal, devido à diminuição de pastagens em função do avanço da cultura da cana-de-açúcar.

Sorgo granífero: Com uma área de 11.450 ha, o sorgo granífero apresenta um grande potencial de crescimento, tanto para a alimentação humana, quanto para animal. As plantas estão adaptadas para nossas condições tropicais e apresentando baixa exigência quanto à manejo cultural. A viabilidade da cultura do sorgo está intimamente ligada à sua rusticidade e à baixa aplicação de tecnologias em seu cultivo. O potencial produtivo do sorgo pode chegar até 12 mil quilos por hectare, sendo que a nossa média não ultrapassou os 2.293 kg ha⁻¹ no ano de 2004.

Tomate rasteiro: O Estado de São Paulo aparece como o principal produtor de hortaliças e tem também o maior mercado consumidor do Brasil, sendo que o valor da produção, de 14 hortaliças mais representativas, entre elas o tomate, a batata e a cebola, foi de R\$ 1,5 bilhão, respondendo por cerca de 5,0 % do valor total da produção agropecuária paulista em 2004 (TSUNECHIRO et al., 2005), em que, somente essas três hortaliças participaram com 71,0% da receita bruta deste segmento.

Cultivado para indústria, o tomate rasteiro, no Estado de São Paulo, representa cerca de 32% da produção total de tomate produzido, tendo como regiões de expressão Araçatuba (41%), Catanduva (18%), General Salgado (11%), Presidente Prudente (8%), Tupã (7%) e Dracena (3%), contando atualmente com mais de 4.000 ha de área cultivada (CANÇADO JUNIOR, 2003). Diante da importância regional representada pela cultura, esforços devem ser somados a fim de que pesquisas no âmbito de controle fitossanitário, nutrição, manejo e principalmente obtenção de novos materiais resistentes a pragas e doenças, sejam o enfoque para o fortalecimento e desenvolvimento do extremo oeste paulista.

Uva: Tradicionalmente a região noroeste paulista tem sua economia essencialmente agrícola e, a partir da década de 80 a viticultura mudou o perfil agrícola dessa região. A região extremo oeste paulista não é tradicional produtora, entretanto, apresenta o mesmo potencial da região noroeste. Alguns produtores que faziam parte da extinta Cooperativa de Cotia na região de Mirandópolis ainda continuam cultivando a uva (Araçatuba, Mirandópolis e Guaraçai). Cultura típica de agricultura familiar está representada na região com 10.840 pés ocupando uma área próxima de 7,6 hectares.

Bibliografia Consultada

ANUÁRIO BRASILEIRO do MILHO 2004. **Da África para o mundo**. Silvio Corrêa...[et al.]. – Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2004. 136p.:il.

CANÇADO JUNIOR, F.L. et al. Aspectos econômicos da produção e comercialização do tomate para mesa. . **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 24, n.219, p.7-18, 2003.

NOTÍCIAS _____ Brasil produz 436,8 milhões de toneladas de cana, recorde histórico. Disponível em: <http://www.apta.sp.gov.br/noticias.php?id=1427>

TERRA, M.M. et al.. Tecnologia para Produção de Uva Itália na Região Noroeste do Estado de São Paulo. 2ª ed. Campinas, CATI, 1998. 81p.il. (Documento Técnico nº 97).

TSUNECHIRO, A. et al..Valor da Produção Agropecuária do Estado de São Paulo em 2004. **Informações Econômicas**. São Paulo, v.35, n. 4, p.61-71, 2005.